

## ENVELHECIMENTO CEREBRAL E ASSISTÊNCIA INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria de Fátima Cabral da Silva<sup>1</sup>  
Ana Cláudia de Queiroz<sup>2</sup>  
Maria Clara Soares Dantas<sup>3</sup>  
Lindinês Pereira Macedo<sup>4</sup>  
Matheus Figueiredo Nogueira<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os idosos são parte significativa dos usuários dos serviços de saúde pública, devido à velhice ser marcada por declínios funcionais ao longo do tempo. Dentre as enfermidades particularmente evidenciadas, destaca-se a Doença de Alzheimer. **Objetivo:** Sumarizar as contribuições da produção científica da enfermagem sobre a assistência integral ao idoso com a Doença de Alzheimer, discutida à luz do envelhecimento cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujo levantamento da produção científica foi norteado pelos seguintes critérios: publicações indexadas nas bases de dados a partir dos descritores previamente estabelecidos; estudos com abordagem na atenção a idosos com Alzheimer sob a perspectiva da enfermagem; nos idiomas português (Brasil) e inglês; publicações disponibilizadas na íntegra e de forma gratuita; modalidade de artigos científicos; e tempo de publicação dos últimos cinco anos, através da Biblioteca Virtual em Saúde com filtragem nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BENDEF e SciELO com os seguintes descritores “Envelhecimento”; “Idoso”; “Alzheimer”; “Enfermagem”; utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos conteúdos contidos nos artigos construíram-se três categorias de análise: “O cuidado com o idoso com Alzheimer, na perspectiva familiar/cuidador”, “Sintomas e complicações da doença” e “Assistência de enfermagem articulada às contribuições multiprofissionais”. **Conclusão:** Constatou-se que os estudos publicados evidenciam a importância do enfermeiro no que diz respeito ao favorecimento de uma assistência mais humanizada, qualificada e que traga inovações, assim como a promoção de vínculos com a pessoa com DA e seus familiares.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Alzheimer, Idoso, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O Brasil experimenta na contemporaneidade um processo de transição em seu perfil demográfico. O ritmo do crescimento populacional total vem diminuindo, enquanto o

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [fatima\\_cabral@live.com](mailto:fatima_cabral@live.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [claudia.ana.queiroz@gmail.com](mailto:claudia.ana.queiroz@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [dantasclarinha@gmail.com](mailto:dantasclarinha@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [lindinezpereira@outlook.com](mailto:lindinezpereira@outlook.com);

<sup>5</sup> Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, e-mail: [matheusnogueira.ufcg@gmail.com](mailto:matheusnogueira.ufcg@gmail.com).

contingente de idosos vem aumentando consideravelmente. Isso é resultado do decréscimo da mortalidade entre os idosos e da diminuição das taxas de natalidade. Essas alterações demográficas, portanto, exigem intervenções especializadas nos serviços públicos de saúde (MIRANDA, 2016).

O envelhecimento humano é um processo universal, irreversível e natural. Tem tomando espaço no meio social devido às demandas de saúde que fazem os profissionais da saúde rever a assistência e qualidade de vida dessa população. É nítido que a velhice traz consigo determinadas limitações à medida que ocorre um declínio fisiológico no corpo humano, porém o envelhecimento atinge esferas além da fisiológica, podendo ser estudado também nos planos social e psicológico (LOPES, 2016; SIMÕES, 2017).

É oportuno destacar que os idosos são parte significativa dos usuários dos serviços de saúde pública, sobretudo pelo fato da velhice ser marcada por declínios funcionais ao longo do tempo, o que aumenta consideravelmente a vulnerabilidade para doenças crônicas associadas ao processo de envelhecimento (FECHINE, 2012). Dentre as enfermidades particularmente evidenciadas em idosos, as doenças crônico-degenerativas possuem maior peso dentro das unidades de saúde, necessitando de maiores recursos diagnósticos e terapêuticos, assim como a efetividade da longitudinalidade do cuidado aos idosos acometidos por tais agravantes, como, por exemplo, a Doença de Alzheimer (DA) (FECHINE, 2012).

A DA é uma doença progressiva, irreversível e é marcada por três estágios. O estágio leve se apresenta com episódios de perda de memória e dificuldade de aprendizado em atividades comuns, o moderado possui uma sintomatologia que mostra afasia, dificuldade em se expressar, irritabilidade, já no estágio final apresenta incapacidade de deambular, sintomas psicóticos e agressividade. Devido à doença ir lentamente incapacitando o portador, a DA acaba afetando os familiares e os cuidadores (LEITE, 2017).

Considerando a importância da enfermagem no cuidado geriátrico-gerontológico, surgiu a necessidade de investigar quais as contribuições da produção científica para a assistência integral de enfermagem aos idosos com DA, partindo da compreensão inicial do envelhecimento cerebral. Dessa forma, o obtivo desta revisão integrativa é sumarizar as contribuições da produção científica da enfermagem sobre a assistência integral ao idoso com a Doença de Alzheimer, discutida à luz do envelhecimento cerebral. Essa revisão justifica-se pela importância em promover, a partir do levantamento da produção científica, uma assistência de enfermagem especializada, eficiente e de qualidade aos idosos com DA.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, expressado por Ingram et al. (2006) é considerado primordial na construção do conhecimento científico. O mesmo consiste na elaboração de uma análise ampla da literatura, assim colaborando nas discussões sobre os métodos, os resultados de pesquisas e reflexões sobre a realização de futuros estudos. Para a realização desta, foram empregados 6 momentos: I) elaboração da pergunta norteadora; II) definição dos critérios norteadores do levantamento da produção científica nas fontes literárias; III) coleta de dados; IV) análise crítica dos estudos incluídos; V) discussão dos resultados; e VI) elaboração da síntese do conhecimento e consequente relatório de pesquisa.

Desta forma, a primeira etapa do processo de elaboração da revisão integrativa se inicia com a definição de uma determinada problemática e a formulação de uma pergunta. A questão norteadora dessa revisão foi: Quais as contribuições da produção científica da enfermagem acerca da assistência a idosos com Alzheimer? Após a definição do tema e a formulação da questão de pesquisa, foi iniciada a busca nas bases de dados para assim identificar dentre os estudos quais seriam incluídos na revisão.

A busca na literatura foi realizada após estabelecimento de critérios de inclusão, quais sejam: publicações indexadas nas bases de dados a partir dos descritores previamente estabelecidos; estudos com abordagem na atenção a idosos com Alzheimer sob a perspectiva da enfermagem; publicações divulgadas nos idiomas português (Brasil) e inglês; publicações disponibilizadas na íntegra e de forma gratuita; publicações na modalidade de artigos científicos; e tempo de publicação dos últimos cinco anos (de 2015 a 2018).

Para a identificação dos estudos foi utilizada uma busca on-line de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com filtragem nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de dados de enfermagem (BENDEF). Entretanto, devido ao número limitado de estudos dentre os critérios estabelecidos fez-se necessário a realização de uma nova pesquisa utilizando os mesmos critérios já supracitados e a mesma combinação de palavras-chaves na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi utilizado o método de busca avançada e categorizando título, resumo e assunto. Para busca dos descritores de assunto foi consultada a base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os descritores usados foram “Envelhecimento”; “Idoso”; “Alzheimer”; “Enfermagem”; utilizando o operador booleano “AND”. Os estudos selecionados foram analisados detalhadamente para a posterior inclusão na revisão integrativa. Para coleta de dados foi utilizada uma adaptação do instrumento validado por Ursi (2005), que considera os seguintes itens: título do artigo, ano de publicação, autores, periódico e objetivo. Foi incluído, portanto, o item “contribuições para a prática da enfermagem”. Os resultados estão apresentados em forma de quadro para sistematizar a compreensão dos achados; e a discussão será apresentada textualmente com base no respaldo literário sobre a temática em pauta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Respeitando os critérios de inclusão, a revisão foi composta por 14 (quatorze) produções científicas. Com relação às principais características dos artigos selecionados, nota-se que o ano de publicação de 2016 teve o maior percentual, alcançando 28,6%. Quanto ao idioma, os mais publicados foram em português (92,9%). O maior número de estudos foi encontrado na Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Latino Americana de Enfermagem (21,4%), seguido da Revista Texto & Contexto Enfermagem e Escola de Anna Nery com 14,3% cada. Outros achados podem ser observados no Quadro 1.

**QUADRO 1** – Demonstrativo sumarizado das publicações analisadas.

Nº	TÍTULO/AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	PERIÓDICO	CONTRIBUIÇÕES
A1	Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuição ao cuidado complexo.  ILHA, S.; SANTOS, S.S.C.; BACKES D.S.; BARROS, E.J.L.; PELZER, M.T.; GAUTÉRIO-ABREU, D.P.  2108	Identificar gerontotecnologias desenvolvidas/empregadas pelos familiares/cuidadores como estratégias de cuidado complexo à pessoa idosa/família com doença de Alzheimer.	Texto Contexto Enferm.	A inclusão das gerontotecnologias na profissão de enfermagem podendo ser utilizadas na prática assistencial e clínica como também juntamente com o cuidador e as famílias.
A2	Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.  FARFAN, A.E.O.; FARIAS, G.B.; ROHRS, R.M.S.; MAGALHÃES, M.S.S.P.; SILVA, D.F.; SCHULZ, R.S.	Relatar aspectos da doença de Alzheimer, como o cuidador e os familiares devem atuar junto ao portador dessa demência e descrever como os profissionais de enfermagem podem contribuir para uma	CuidArte enfermagem	A prática da enfermagem deve contribuir prestando assistência de qualidade e humanizada, utilizando-se da tecnologia disponível para melhorar a

	2017	assistência de qualidade.		qualidade de vida do portador e do cuidador, diminuindo o sofrimento e a sobrecarga de trabalho.
A3	Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado.  ILHA, S; BACKES, DS; SANTOS, S.S.C.; GAUTÉRIO-ABREU, D.P.; SILVA, B.T.; PELZER, M.T.  2016	Conhecer as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer e desenvolver estratégias que venham de encontro às dificuldades vivenciadas no processo de cuidado às pessoas idosas.	Escola Anna Nery	O estudo aponta estratégias de cuidado partindo da construção de estratégias no coletivo, a partir de dificuldades relatadas e vivenciadas. Sugerindo o repensar do enfermeiro como gestor do cuidado na prática assistencial e clínica.
A4	Estimulação cognitiva para idoso com Doença de Alzheimer realizada pelo cuidador.  CRUZI, T.J.P.; SÁI, S.P.C.; LINDOLPHOI, M.C.; CALDASII, C.P.  2015	Conhecer a influência da estimulação cognitiva no domicílio, realizada pelo cuidador de idosos com Doença de Alzheimer.	Rev. Bras. Enferm.	A agregação de tecnologias leves com a finalidade da qualificação da assistência, contribuindo para práticas inovadoras.
A5	Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador.  MARINS, A.M.F.; HANSEL, C.G.; DA SILVA, J.  2016	Identificar principais mudanças comportamentais em idosos com Doença de Alzheimer e distinções na sobrecarga imposta ao cuidador.	Escola Anna Nery	Estimula a ação do enfermeiro ao planejamento, elaboração e avaliação dos métodos utilizados e no desenvolvimento da parceria entre o profissional-cuidador-usuário.
A6	Vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas com doença de Alzheimer  FARIA,E.B.A.;SCARDOELLI, M.G.C.; CASTRO, V.C.; NISHIDA, F.S.  2017	O objetivo do presente estudo foi compreender o processo de vivenciar o cuidado aos idosos com doença de Alzheimer.	Cienc. Cuid. Saúde	A orientação por parte da enfermagem contribui diretamente no enfrentamento da doença, minimizando as dificuldades e conflitos.
A7	Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer.  SEIMA, M.D.; LENARDT, M.H.; CALDAS, C.P.  2014	Objetivo foi interpretar a relação no cuidado entre cuidadores familiares e idosos com Alzheimer, alicerçada na dialética concreta da participação.	Rev. Bras. Enferm	A ampliação na pesquisa de existência do cuidado, visto que o mesmo precisa de estimulação para que haja discussões, troca de experiências, aquisição de novos conhecimentos.
A8	Encontrando o envelhecimento e doença de Alzheimer dentro de uma residência sênior virtual: protocolo de estudo	Relatar um protocolo de estudo que analisa o impacto da adição de pistas importantes em uma simulação de realidade	Journal of Advanced Nursing	O simulador ambiental entra como uma estratégia inovadora contribuindo para testes cognitivos, de

	DAVIS, R.; OHMAN, J.  2016	virtual de um edifício residencial de idosos com e sem doença de Alzheimer.		mobilidade e resistência. Apontando dados relevantes para prática da enfermagem.
A9	Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa  VENTURA, H.N.; FONSECA, L.C.T.; NÓBREGA, J.Y.L.; BORGES, B.C.F.; VENTURA, H.N.; NÓBREGA, M.L.L.  2018	Verificar o conhecimento produzido pelos pesquisadores a respeito da saúde do idoso com doença De Alzheimer (DA).	J. Res.: fundam. Care. Online	Contribui no que tange a elencas as dificuldades que podem ser superadas com aplicação de atitudes de enfermagem que garantam ao máximo o bem-estar e conforto do idoso diante de suas limitações e desafios.
A10	Atenção ao familiar cuidador de idoso com doença de Alzheimer: uma atividade de extensão universitária  TRISTÃO, F.R.; SANTOS, S.M.A.  2015	Descrever o papel do bolsista de extensão universitária no apoio ao familiar de idoso acometido pela Doença de Alzheimer (DA).	Texto & Contexto Enfermagem	A importância dos voluntários é incontestável, visto que os mesmos já teriam a prática relacionada ao cuidado podendo cada vez mais se aprimorar.
A11	Avaliação do risco de disfagia, estado nutricional e ingestão calórica em idosos com Alzheimer  GOES, V. F.; MELLO-CARPES, P.B.; OLIVEIRA, L.O.; HACK, J.; MAGRO, M.; BONINI, J.S.  2014	Avaliar o risco de disfagia e sua relação com o estágio da doença de Alzheimer, bem como a relação entre o risco de disfagia, o estado nutricional e a ingestão calórica em idosos com doença de Alzheimer	Rev. Latino- Am. Enfermagem	A falta de atenção e de orientação para com os portadores e seus respectivos cuidadores e os riscos associados a estes. Cabendo assim a enfermagem, a orientação e a prestação de assistência com estes em relação a estado nutricional e seus possíveis riscos.
A12	(Geronto) tecnologia cuidativo-educacional complexa para pessoas Idosas/famílias com a doença de Alzheimer  ILHA, S.; SANTOS, S. S. C.; BACKES, D.S.; BARROS, E.J.L.; PELZER, M.T.; COSTENARO, R.G.S.  2017	Descrever as contribuições do Grupo de Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com a Doença de Alzheimer como (geronto) tecnologia cuidativo-educacional no contexto da doença de Alzheimer	Rev. Bras. Enfermagem	Contribui-se para a enfermagem ao estimular a realização de novos métodos a fim de auxiliarem os portadores de DA, aos seus cuidadores e a família na terapia do cuidado.
A13	Sobrecarga de familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: um estudo comparativo  BORGHI, A.C.; CASTRO, V.C.; MARCON, S.S.; CARREIRA, L.  2013	Comparar a sobrecarga do cuidador familiar principal com a do secundário do idoso com doença de Alzheimer e identificar qual dimensão gera maior impacto	Rev. Latino- Am. Enfermagem	O profissional de enfermagem a realizar suas competências juntamente aos cuidadores principais, a fim de reduzir sua sobrecarga e auxiliarem no processo de cuidado e dinamização das

				atividades cabíveis.
A14	Sintomas neuropsiquiátricos do idoso com doença de Alzheimer e o desgaste do cuidador familiar  STORTI, L. B.; QUINTINO, D.T.; MICHELATO, N.S.; KUSUMOTA, L; MARQUES, S.  2016	Analisar a relação entre o desgaste do cuidador familiar e a presença de sintomas neuropsiquiátricos em idosos com doença de Alzheimer ou demência mista	Rev. Latino-Am. Enfermagem	A necessidade do reconhecimento precoce através de sinais e sintomas neuropsiquiátricos faz com que a enfermagem tenha papel crucial na orientação da família.

Após a análise dos conteúdos abordados nos artigos, considerando o objetivo deste estudo e a questão norteadora proposta para o seu desenvolvimento, foram elaboradas três categorias de análise: I) O cuidado com o idoso com Alzheimer na perspectiva familiar/cuidador; II) Sintomas e complicações da doença; e III) Assistência de enfermagem articulada às contribuições multiprofissionais.

### ***Categoria I - O cuidado com o idoso com Alzheimer na perspectiva familiar/cuidador***

Através da análise minuciosa dos artigos selecionados, observou-se que nove estudos referem-se ao cuidado com o idoso com Alzheimer, na perspectiva familiar/cuidador. Dentre esses, dois estão voltados para a utilização de gerontecnologias como produtos, processo de conhecimento e/ou estratégia para facilitar tanto a convivência entre a pessoa idosa com DA e familiares/cuidadores, como efetivar o processo de cuidar de forma humanizada.

As gerontecnologias empregadas/sugeridas pelos familiares/cuidadores no cotidiano de cuidados à pessoa idosa com doença de Alzheimer e apresentadas no estudo de Ilha et al. (2016) estão sintetizadas no Quadro 2. O mesmo pode ser utilizado como forma de orientação para auxiliar familiares cuidadores no processo de cuidado à pessoa idosa com DA.

### **QUADRO 2 - Síntese das gerontecnologias empregadas/sugeridas pelos familiares e cuidadores no cotidiano de cuidados à pessoa idosa com doença de Alzheimer.**

Na forma de produto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Massa de modelar, novelo de linha e boneca como entretenimento;</li> <li>- Pulseira de identificação da pessoa idosa e contato telefônico do familiar como cuidado;</li> <li>- Técnica de crochê para auxiliar em momentos de repetição ou irritabilidade do idoso;</li> <li>- Dispositivos (vidrinhos/potinhos) como gerontotecnologia de cuidado para</li> </ul>
---------------------	---

	<p>separar as medicações por dias da semana e horário/turno;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Corrimão e barras de apoio como gerontotecnologias de cuidado e prevenção das quedas;</li> <li>- Livro denominado “relatório diário” como gerontotecnologia de comunicação e cuidado.</li> </ul>
<p>Na forma de processo/ conhecimento/ estratégia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retirada da pessoa idosa com DA de sua casa, dar uma volta e retornar ao mesmo ambiente;</li> <li>- Distração da pessoa idosa – retirá-la do foco no qual ela se apresenta repetitiva/confusa;</li> <li>- Diálogo com vizinhos e estabelecimentos comerciais próximos – para situações em que a pessoa idosa saia e esqueça o caminho para retornar à casa;</li> <li>- Utilização de situações prazerosas para pessoa idosa. Ex.: “missa”;</li> <li>- Substituição de notas de dinheiro com valor alto, pela mesma quantidade, porém com menor valor, na carteira da pessoa idosa com DA – gerontotecnologia cuidativa relacionada à autoestima da pessoa idosa em situações de esquecimento do valor do dinheiro, mas de apego ao mesmo.</li> </ul>

Os sintomas neuropsiquiátricos são comuns e ocasionam sobrecarga para a família, e, dentre as alterações cognitivas, o déficit de memória torna a doença devastadora para a família. E, quanto maiores o número, a frequência e a gravidade destes sintomas nos idosos, maior é o desgaste do cuidador (STORTI et al., 2016). Entretanto, Ilha et al. (2016) também destaca a agressividade da pessoa idosa com DA como uma das dificuldades enfrentadas pelos familiares.

Referindo-se a como os cuidadores se sentem estando à frente dos cuidados ao idoso com DA, os estudos A3, A6, A7, A13 e A14 mencionam o quão desgastante é a rotina de conviver junto ao idoso. Seima, Lenardt e Caldas (2014), enfatizam que essa sensação está relacionada à sobrecarga e exaustão, em virtude da intensidade de cuidados exigidos. Já Borghi et al. (2013) refere que isso se dá ao fato de os cuidadores principais assumirem a maior responsabilidade para si além de manterem seus empregos.

Referente ao estudo codificado A6, de Faria et al. (2017), destaca-se a dificuldade acerca da responsabilidade de administração dos medicamentos, pois alguns idosos se negam a aceitar que os familiares/cuidadores lhes ofereçam a medicação, e ficam sobre eles a responsabilidade de tomá-las, o que, muitas vezes, resulta no uso incorreto e até mesmo no esquecimento.

### ***Categoria II - Sintomas e complicações da doença***

Para compor esta categoria, quatro artigos direcionam-se diretamente à sintomatologia da DA, explicada em três estágios: inicial, intermediário e final. Na fase inicial, observa-se

dificuldade de fala, déficit de memória de curta duração – que se refere às recordações mantidas em mente por segundos a minutos –, desorientação temporal e espacial, agressividade e sinais de depressão e isolamento. Na fase intermediária ocorre o início de disfasia, raciocínio e déficit motores. Na fase terminal, o idoso tende a ficar restrito ao leito, além de afasia, retenção intestinal ou urinária e adoção da posição fetal (STORTI et al., 2016).

Segundo Faria et al. (2017), as alterações relacionadas ao comportamento e cognição vão desde a desorientação no tempo e espaço até a agressividade para com aqueles que convivem. Mediante isso, as agressões podem ser mal interpretadas pela família/cuidador, levando-o acreditar que esse ocorrido é proposital, principalmente devido à falta de informação sobre o diagnóstico, quadro clínico e evolução da doença (FARIA et al., 2017).

Com a evolução da DA, o idoso começa a ter dificuldade de reconhecer pessoas próximas e locais onde está inserido, e começa a se tornar dependente para a realização das atividades de vida diária, como higienizar-se, vestir-se, ir ao banheiro etc (FARIA et al., 2017). Além dessas alterações, em algum estágio da doença, as pessoas com DA apresentam dificuldade de identificar o valor do dinheiro, embora preservem a lembrança de sua utilidade e da quantidade contida na carteira (ILHA et al., 2016).

### ***Categoria III - Assistência de enfermagem articulada às contribuições multiprofissionais***

Para melhor articulação da gestão de cuidado de qualidade à pessoa idosa com DA, os profissionais de enfermagem devem criar e adotar metodologias que incentivem a inclusão dos pacientes e familiares, de modo a empoderar-lhes acerca das heterogeneidades do processo natural do envelhecimento e tornando-os capazes de distingui-lo do estado patológico. Desse modo, além de estar preparando-os para mudanças que irão ocorrer nas diferentes fases da DA, não só a Enfermagem, mas a equipe multiprofissional estará conscientizando-os sobre a importância da assistência humanizada (ILHA et al. 2016).

A Enfermagem emprega instrumentos como o Genograma e o Ecomapa, que possibilitam reconhecer a composição e as relações entre os membros da família, doenças crônicas, princípios de relacionamento e conflitos, além permitir a visualização da interação entre a família e a comunidade. No processo de enfermagem, os diagnósticos de enfermagem para idosos com DA podem ser guiados pela taxonomia NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*), destacando-se entre eles: autocuidado, mobilidade física, memória e comunicação prejudicadas, ansiedade, dentre outros. Já para as intervenções, utiliza-se a NIC

(*Nursing Interventions Classification*), levantando-se como possibilidade a inclusão da equipe multiprofissional durante a assistência e a cooperação no alcance de cuidados de alta qualidade (ILHA et al., 2016).

Quando se trata das questões emocionais da família e cuidador, trabalhar este aspecto é desafiador. Entretanto, a contribuição da equipe multiprofissional possibilita lidar com todas as adversidades, uma vez viabilizar informações adequadas e melhora o convívio dos envolvidos no cuidado da pessoa idosa com DA. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve planejar os resultados esperados do paciente, equipes e da família, por meio de uma assistência guiada pelas etapas do processo de enfermagem (ILHA et al., 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender a contribuição da assistência de enfermagem aos idosos com Alzheimer, constatou-se que os estudos publicados evidenciam a importância do enfermeiro no que diz respeito à favorecer uma assistência mais humanizada, qualificada e que traga inovações, assim como promover vínculos com a pessoa com DA e seus familiares através de metodologias, como é visto na terceira categoria de análise do presente estudo.

Dessa maneira, é nítida a importância de tais estudos científicos para a prática de enfermagem, pois possibilita o profissional reconhecer lacunas na assistência a esses idosos assim como estimular intervenções frente a essas demandas, além de promover a notoriedade da profissão de Enfermagem frente a doenças crônicas como o Alzheimer. Recomenda-se, portanto, que sejam desenvolvidos mais estudos com especificidades acerca do cuidado de enfermagem frente à doença do Alzheimer, sobretudo no intuito de direcionar o profissional para saber lidar e compreender as diversas polipatologias que acometem os idosos.

## REFERÊNCIAS

BORGHI, A. C. et al. **Sobrecarga de familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: um estudo comparativo**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, vol.21, no.4, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt\\_0104-1169-rlae-21-04-0876.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0876.pdf)>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

CRUZ, T. J. P. et al. **Estimulação cognitiva para idoso com Doença de Alzheimer realizada pelo cuidador**. Rev Bras Enferm., vol.68, no.3, p.510-516, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0510.pdf>>. Acesso em 16 de maio de 2019.

DAVIS, R; OHMAN, J. **Wayfinding in ageing and Alzheimer's disease within a virtual senior residence: study protocol.** J. Adv. Nurs., vol.72, no.71677-7188, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26915997>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

FARFAN, A. E. O. et al. **Cuidados de Enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.** CuidArte Enfermagem, vol.11, no.1, p.138-145, 2017. Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/19%20Artigo%20Cuidados%20Enf.%20Alzheimer.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

FARIA, E. B. A. et al. **Vivência de cuidadores familiares de pessoas idosas com doença de Alzheimer.** Cienc Cuid Saude, vol.16, no.1, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31004/19048>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. **O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos.** Rev Cient Int., vol.1, no.20, p.106-194, 2012. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>>. Acesso em: 23 de março de 2019.

GOES, V. F. et al. **Avaliação do risco de disfagia, estado nutricional e ingestão calórica em idosos com Alzheimer.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, vol.22, no.2, p.317-324, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt\\_0104-1169-rlae-22-02-00317.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00317.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

ILHA, S. et al. **(Geronto)tecnologia cuidativo-educacional complexa para pessoas idosas/famílias com a doença de Alzheimer.** Ver. Bras. Enferm., vol.70, no.4, p.759-765, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt\\_0034-7167-reben-70-04-0726.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0726.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

ILHA, S. et al. **Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado.** Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, vol.20, no.1, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0138.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

ILHA, S. et al. **Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuição ao cuidado complexo.** Texto Contexto Enferm, vol.27, no.4, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e5210017.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

INGRAM, L; HUSSEY, J; TIGANI, M; HEMMELGARN, W. **Writing a literature review and using a synthesis matrix,** 2006. Disponível em: <<https://tutorial.dasa.ncsu.edu/wp-content/uploads/sites/29/2015/06/synthesis-matrix.pdf>>. Acesso em: 16 de março de 2019.

LEITE, M. K. F. D. **Contextualização de Alzheimer e os desafios para os cuidadores de idosos: Revisão integrativa.** 2017. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/14706/1/PDF%20>

[%20Maria%20Kalinne%20Fernandes%20Diniz%20Leite.pdf](#)>. Acesso em: 23 de março de 2019.

LOPES, M. J.; ARAÚJO, J. L.; NASCIMENTO, E. G. C. **O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais.** Revista Kairós Gerontologia. São Paulo, vol.19, no.2, p.181-199, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/download/32155/22221>>. Acesso em: 23 de março de 2019.

MARINS, M. F.; HANSEL, C. G.; SILVA, J. S. **Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, vol.20, no.2, p.352-356, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0352.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** Rev. bras. geriatr. gerontol. Rio de Janeiro, vol.19, no.3, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt\\_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf)>. Acesso em: 23 de março de 2019.

SEIMA, M. D.; LENARDT, M. H.; CALDAS, C. P. **Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer.** Rev Bras Enferm., vol.67, no.2, p.233-240, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0233.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

SIMÕES, A. L.; SAPETA, P. **Construção Social do Envelhecimento Individual.** Revista Kairós — Gerontologia. São Paulo, vol.20, no.2, p.09-26, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p09-26/23384>>. Acesso em: 23 de março de 2019.

STORTI, L. B. et al. **Sintomas neuropsiquiátricos do idoso com doença de Alzheimer e o desgaste do cuidador familiar.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, vol.24, 2016. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-24-02751.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02751.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

TRISTÃO, F. R.; SANTOS, S. M. A. **Atenção ao familiar cuidador de idoso com Doença de Alzheimer: uma atividade de extensão universitária.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, vol.24, no.4, p.1175-1180, 2015. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt\\_0104-0707-tce-24-04-01175.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-01175.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

VENTURA, H. N. et al. **Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa.** Rev. fundam. care. Online, vol.10, no.4, p.941-944, 2018. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6273/pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.